



ESTUDO DO CONHECIMENTO SOBRE A ECOLOGIA DAS SERPENTES DE IMPORTÂNCIA MÉDICA NA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO, RJ

Conceição, S. A. 1

Moreira, P. L.1; Soares, M. A.1

divi

1 Núcleo de Meio Ambiente e Educação Ambiental, Escola de Saúde e de Meio Ambiente, Universidade Castelo Branco, Campus Realengo, Av. Santa Cruz 1631, Realengo, Rio de Janeiro, 21.710 250, RJ: Fone: (21) 2406 - 7700. sillia@click21.com.br

INTRODUÇÃO

O temor pelas serpentes bem como a outros animais peçonhentos encontra - se impregnado no imaginário popular, muito embora esse medo não tenha sido suficiente para motivar medidas eficientes no controle dos acidentes por eles provocados (CARDOSO & WEN, 2009). A OMS (Organização Mundial de Saúde) calcula que ocorram no mundo 1.250.000 a 1.665.000 acidentes por serpentes peçonhentas por ano, com 30.000 a 40.000 mortes (SWARROP & GRAD, 2001). Conforme o MINISTÉRIO DA SAÚDE & CONASEMS (2009), as serpentes peçonhentas de importância em saúde pública no Brasil são as do gênero *Bothrops* Wagler (1824) - jararaca, jararacuçu, urutu, cotiara, caçaca, *Crotalus* Linnaeus (1758) - cascavéis, *Lachesis* Daudin (1803) - surucucu, surucucu - pico - de - jaca *Lachesis* Linnaeus (1766) e *Micrurus* Wagler (1824) - corais verdadeiras.

OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo avaliar o conhecimento e as concepções prévias dos estudantes sobre o comportamento e a ecologia das serpentes de importância médica da zona oeste do Rio de Janeiro, introduzindo conhecimento científico e ensinando sobre como evitar acidentes.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido no projeto “O Bicho vai Pegar!”, do Núcleo de Meio Ambiente e Educação Ambiental da Universidade Castelo Branco em parceria com o NGPS (Núcleo de Gestão de Programas Sociais - UCB). O trabalho foi realizado no bairro de Realengo, entre os meses de setembro a novembro de 2010. O método de pesquisa utilizado foi o de sistematização, que se refere ao estabelecimento de uma rotina de procedimentos para que o método seja sempre mantido e atualizado. O tratamento dos dados foi realizado no software Origin versão 8.0.

RESULTADOS

Foram analisados 68 questionários de alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio da rede pública do Rio de Janeiro. Quando indagados se a ação de sugar o veneno da serpente no local da mordida é uma medida de primeiro socorro, 68% discordaram já no pré - teste e no pós - teste quase a totalidade dos entrevistados discordou. O MINISTÉRIO DA SAÚDE (2001) informa que é impossível retirar o veneno do corpo, pois ele entra diretamente na corrente sanguínea. Ao observar a questão sobre matar ou não uma serpente encontrada em casa, 79% no pré - teste não matariam e no pós - teste esse índice aumentou para 91%. Isso demonstra que já havia uma consciência da importância do animal para o meio ambiente, e aqueles que ainda tinham dúvida, mudaram de opinião.

Sobre o conhecimento dos postos de atendimento no Estado do Rio de Janeiro, no pré - teste 9% os conheciam, entretanto, no pós - teste, apesar do aumento do número de pessoas que os conheciam (38%), ainda assim é um valor menor do que 50% do universo de entrevistados. Quando comparados os valores absolutos de acerto nas questões relacionadas aos quatro grandes temas: “Ecologia”, “Preservação Ambiental”, “Medidas Preventivas” e “Primeiros Socorros”, observou - se que Preservação Ambiental apresenta a menor diferença entre o conhecimento inicial e o final (2), enquanto que, nos Primeiros Socorros, ocorreu a maior variação (22) entre eles. Isso indica uma pré - disposição dos entrevistados aos princípios de preservação ambiental. O tema Primeiros Socorros, apresentou uma grande diferença entre os valores iniciais e finais, comprovando que os participantes não sabiam o que fazer para ajudar um acidentado, contudo aprenderam bastante o que fez com que o final tivesse um valor absoluto bem distante do inicial. Isso corrobora o que o MINISTÉRIO DA SAÚDE (2009) recomenda que a melhor maneira de evitar um acidente é conhecer os animais e os hábitos deles, principalmente nas grandes cidades. A partir disso, a adoção de algumas medidas simples pode impedir o contato ou os acidentes com animais peçonhentos.

CONCLUSÃO

Uma leitura atenta dos trabalhos publicados em educação sobre a trajetória histórica do ensino de ciências no Brasil indica que, ao longo dos anos, vem persistindo nas salas de aulas um distanciamento entre a abordagem dos conteúdos científicos escolares e as

concepções prévias dos estudantes (BAPTISTA, 2008). No presente trabalho observaram - se resultados significativos com relação ao conhecimento e as concepções prévias dos estudantes e os conteúdos científicos introduzidos e abordados. Ensinando de forma simples que a melhor maneira de evitar um acidente é conhecer os animais, seus hábitos, seu comportamento, sua ecologia.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, G. C. S. 2008. Conhecimentos prévios sobre a natureza, prática de ensino e formação docente em ciências. *Revista da Faeeba: Educação e Contemporaneidade*, vol. 15, nº 26, Salvador, p. 199 - 210.
- CARDOSO, J. L. C. & WEN, F. H. Introdução ao Ofidismo. *IN: CARDOSO, J. L. C.; SIQUEIRA FRANÇA, F. O. de; WEN, F. H.; MALÁQUE, C. M. S.; HADDAD JR., V. Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes*. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2009. Cap. 1 p. 3 - 5.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Manual diagnóstico e tratamento de acidentes peçonhentos. Brasília, Fundação Nacional de Saúde, 2001.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, CONSELHO NACIONAL DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS (CONASEMS), O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios, 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 480 p.
- SWARROP S. & GRAD B. Snakebite mortality in the world. *Bull World Health Org*1954; 10: 35 - 76
- INPINHO, F.M.O. & PEREIRA, I.D. Ofidismo: artigo de revisão. *Revista 11 da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, SP, 2001, v.47, n.1, p. 24 - 29.